



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Economia: globalização e desenvolvimento

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19	Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-555-3 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710">https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710</a>  1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.  CDD 330
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN**

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO**

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira

Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO**

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE**

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM**

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

#### **BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL**

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

**CAPÍTULO 7..... 88**

**DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW**

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

**CAPÍTULO 8..... 106**

**O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO**

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

**CAPÍTULO 9..... 128**

**IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO**

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

**CAPÍTULO 10..... 141**

**O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>

**CAPÍTULO 11..... 160**

**ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER**

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

**CAPÍTULO 12..... 172**

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO**

Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando

Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

**CAPÍTULO 13..... 182**

**PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Karla Brito dos Santos  
Eriosvaldo Lima Barbosa  
Angela Célis de Almeida Lopes  
Regina Lucia Ferreira Gomes  
Andreza Cavalcante Oliveira  
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

**CAPÍTULO 14..... 204**

**ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO**

Elismar Dias Batista  
William Isao Tokura  
Antônia Lilia Soares Pereira  
Virgílio Lourenço da Silva Neto  
Daniela Maria Santo Palmera  
Letícia Alves Rocha  
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

**CAPÍTULO 15..... 213**

**AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ**

Ikaro Tem Pass  
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

**CAPÍTULO 16..... 229**

**EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR**

Mónica Leticia Acosta Miranda  
Leonor Ángeles Hernández  
Juan Mendoza Hernández  
Liliana Camacho Bandera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

**CAPÍTULO 17..... 239**

**O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA**

Cátia Susana Bento do Rosário  
António Augusto Teixeira da Costa  
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>252</b>
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>265</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>291</b>
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>305</b>
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>319</b>

## AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ

Data de aceite: 02/10/2021

Data de submissão: 04/09/2021

### **Ikaro Tem Pass**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Toledo - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5725739042930057>

### **Flávio Braga de Almeida Gabriel**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Toledo - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9084287979694927>

**RESUMO:** Os objetivos deste trabalho foram o de analisar os determinantes da qualidade da educação básica e o de realizar uma comparação entre as mesorregiões Oeste e Centro-Sul do estado do Paraná. Partiu-se da hipótese de que a qualidade da educação não é influenciada apenas pelo investimento em educação. A literatura apontou influência por variáveis como: IDH; distribuição de renda (pelo índice de Gini); despesas em assistência social e; cultura. Os resultados confirmaram, além da influência das despesas em educação, a influência do IDH e do Índice de Gini. Refutaram a influência das despesas em assistência social e não trouxeram sentido econômico para as despesas em cultura. A literatura e os resultados constatam que, para as regiões estabelecidas, há variáveis estatisticamente significativas e que merecem atenção quando se busca o equilíbrio de disparidades econômico-regionais e o crescimento econômico.

**PALAVRAS - CHAVE:** Economia da educação, Economia paranaense, IDEB.

### EVALUATION OF THE QUALITY DETERMINANTS OF BASIC EDUCATION: A COMPARISON OF THE SOUTH-CENTER AND WEST MESOREGIONS FROM PARANÁ

**ABSTRACT:** The objectives of this study were to analyze the determinants of the quality of basic education and to compare the Western and South-Center mesoregions of the Paraná state. It was hypothesized that the quality of education is not influenced only by investment in education. The literature pointed influences by variables such as HDI; income distribution (by the Gini index); social assistance expenses; culture. The results confirmed, beyond the influence of expenditure on education, the influence of the HDI and the Gini index. They refuted the influence of spending on social assistance and brought no economic sense for spending on culture. The literature and the results find that, for the established regions, there are statistically significant variables that deserve attention when balancing economic-regional disparities and economic growth.

**KEYWORDS:** Economics of education, Paraná economy, IDEB.

## 1 | INTRODUÇÃO

Considerando a economia da educação e a economia do conhecimento, pode-se trilhar um caminho na linha do capital humano, que merece destaque no processo de

desenvolvimento econômico. Este componente do desenvolvimento ultrapassa os limites da simples busca pela elevação de indicadores, se mostrando importante, também, na estabilidade do crescimento econômico. O papel do capital humano na consolidação das bases estruturais de um país é incontestável para autores como Schultz (1973) e Ramos (2015).

A economia da educação, como disciplina, se deu apenas por volta da década de 1950, quando se tentava entender os ganhos de produtividade do processo de expansão do capital no período Pós-Segunda guerra (MINTO, 2016). Com o advento do conceito de capital humano, a educação passou a ser relacionada à economia.

De acordo com Rodrigues (1987) e Ramos (2015), quando se discute o crescimento e desenvolvimento econômico, a educação desponta como um dos principais fatores para esta concretização. Apesar da suposição mais evidente da influência do investimento financeiro na qualidade da educação, Diaz (2012) aponta que, em muitos casos, este investimento, apesar de apresentar um montante alto em termos absolutos, pode não refletir em um aumento significativo nos índices de qualidade da educação. Portanto, parte-se do pressuposto de que existe relação entre a qualidade educacional não apenas com a variável investimento em educação, mas também com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M, a distribuição de renda (pelo índice de Gini), as despesas em assistência social e com a cultura. Esta hipótese remete à necessidade de uma revisão bibliográfica, no intuito de estabelecer uma série de influências que possam ser testadas, neste trabalho, em um modelo econométrico.

Diante de dimensões continentais do Brasil, se espera que a adoção de medidas regionais tenda a ter efeitos mais práticos e factíveis de observação, o que provoca a necessidade de delimitar a presente pesquisa. Viana e Lima (2010, p. 146) afirmam que “se não houver incentivo ao equilíbrio do capital humano entre as regiões, haverá uma continuidade das disparidades econômico-regionais”. Neste sentido, um estudo em duas mesorregiões que possuem, ao mesmo tempo, similaridades e disparidades mostra-se substancialmente contributivo.

A escolha de mesorregiões paranaenses surge do destaque do estado do Paraná dentro do contexto nacional, sendo o quinto no PIB em 2015 (IBGE, 2018). Nesta pesquisa foram utilizadas as mesorregiões Oeste e Centro-Sul do estado, que estão geograficamente próximas e possuem área territorial parecida. Como problema de pesquisa tem-se que: Considerando o aspecto educacional como relevante para a economia e desenvolvimento econômico, como os fatores determinantes da qualidade educacional básica se comportam nas mesorregiões Oeste e Centro-Sul do Paraná em 2013<sup>1</sup>?

As mesorregiões objetos desta pesquisa (Oeste e Centro-Sul) localizam-se no

---

<sup>1</sup> Alguns dos impactantes da qualidade educacional selecionados para esta pesquisa foram obtidos do Censo de 2010. Assim sendo, supõe-se que estes fatores tem sua influência concretizada apenas em anos subsequentes, justificando a seleção do ano de 2013 para representar a qualidade educacional.

estado do Paraná, no sul do Brasil. Dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Ipardes (2016), mostram que apesar destas mesorregiões situarem-se geograficamente próximas e possuir área semelhante, apresentam produção econômica distinta.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os determinantes da qualidade da educação e fazer uma análise do comportamento destes fatores na qualidade educacional de 2013 nas regiões Oeste e Centro-Sul do estado do Paraná. Como objetivos específicos, tem-se: i) Identificar na literatura os principais fatores determinantes da qualidade da educação; ii) Selecionar as variáveis que indicam influência sobre a qualidade educacional; iii) Averiguar a influência empírica destas variáveis através de modelo econométrico.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### Capital Humano, economia do conhecimento e crescimento econômico

Crawford (1994) relata que apesar de que o conceito de capital humano já fosse tratado por Adam Smith e outros economistas no século XVIII, um estudo sério a respeito da Teoria do Capital Humano (TCH) é algo bastante recente<sup>2</sup>. Aparentemente, a divisão social do trabalho, preconizada por Adam Smith enfrenta um obstáculo lógico que se verifica no desenvolvimento econômico.

Mincer (1958) segue os conceitos de Adam Smith, que relaciona o salário dos trabalhadores à sua produtividade. Já Becker (1962) supõe investimentos em capital humano que variam desde a escolaridade e treinamentos até elementos com potencial para proporcionar condições físicas necessárias para exercer determinadas atividades. Becker (1962) acredita também na relevância do indivíduo em estar informado à respeito do sistema econômico, e considera estes aprimoramentos uma iniciativa do próprio indivíduo, como uma forma consciente de investimento.

Para Schultz (1973), a hipótese central que está por detrás do tratamento da educação como capital humano é a de que uma significativa parte dos aumentos na renda nacional é uma consequência de adições a esta forma de capital. Estava explícita a presença de outra força motriz no processo de desenvolvimento. O autor esclarece que, de 1929 até meados da década de 1970, o crescimento da renda nacional nos Estados Unidos se explica pelos aumentos na qualidade do capital humano.

Schultz (1973) salienta que tanto o crescimento como o desenvolvimento econômico é relacionado diretamente ao fator humano. Segundo o autor, depende da história, cultura, geografia, entre outros fatores para a definição de uma sociedade. O autor completa afirmando que, nas sociedades, variam muito os fatores que alavancam o desenvolvimento,

---

<sup>2</sup> Além de Adam Smith, Alfred Marshall e Irving Fisher também fazem parte da origem da teoria, mas o tema ganha força especialmente após a Segunda Guerra Mundial.

porém alguns são indispensáveis ao processo, como é o caso do capital humano.

Schultz (1973) afirma estar implícito que a educação possibilita a realização dos objetivos culturais, promovem o incremento das capacitações de um povo, fazendo com que haja um benefício no seu trabalho, na administração dos seus negócios e que tais incrementos podem aumentar a renda nacional.

Alguns modelos constituídos por Lucas (1988) assumem o capital humano como motor do crescimento, desmistificando o capital físico como único meio de crescimento. A modelagem introduzida pelo autor reflete a importância do acesso da população à escolarização e qualificação, representando uma alternativa para elevar a competitividade e desempenho econômico.

É interessante destacar que o capital humano pode desencadear um processo de elevação de produtividade. Lucas (1988) admite em seu modelo que em cada nível de habilidade, as pessoas são mais produtivas em ambientes de capital humano elevado. Isso mostra que, independente do nível de habilidade de um trabalhador, este tende a ser mais produtivo ao ser inserido em um ambiente composto de pessoas com alta capacidade.

Ao tratar das composições de seus modelos, Lucas (1988) descreve que a habilidade de um trabalhador é importante, de tal forma que, com um mesmo nível de máquinas e equipamentos disponíveis, um trabalhador pode gerar um produto final diferente do outro. Segundo o autor, a maior habilidade gera um ambiente favorável à inovações, o que por sua vez acentua ainda mais a produtividade de toda a economia.

O trabalho de Romer (1989), que busca descrever um quadro teórico com o intuito de refletir a respeito do papel do capital humano em um modelo de crescimento endógeno, chega a conclusão de que o nível inicial de alfabetização influencia a taxa subsequente de investimento e, conseqüentemente, da taxa subsequente de crescimento da renda.

Neste mesmo tema, Romer (1990) observou uma elevação da quantidade de capital humano dedicada à pesquisa em relação a qualquer momento do passado e, ao mesmo tempo, a fração do capital humano aplicado à pesquisa é aparentemente maior nos países em estágios mais desenvolvidos. O autor mostra que os investimentos alocados na criação de novos conhecimentos também podem ser fontes de retornos dos agentes maximizadores de lucro, visto que há a possibilidade da cobrança de um preço dos bens resultantes maior do que o custo marginal destes.

Segundo o modelo proposto por Romer (1990), um subsídio na acumulação de capital físico é um substituto insuficiente para o investimento direto que aumenta o incentivo à pesquisa. Uma alternativa viável seria subsidiar a acumulação de capital humano, concordando com o modelo de crescimento endógeno de Hanushek e Kimko (2000), que ponderam a acumulação de capital humano como motor do crescimento.

Entre as conclusões proferidas por Romer (1990), é destaque a implicação positiva do modelo que uma economia com estoque total de capital humano maior se traduzirá em um crescimento mais acelerado. Concomitante a isso, o modelo proposto pelo autor

sugere que baixos níveis de capital humano podem auxiliar na explicação da ausência de crescimento em economias subdesenvolvidas fechadas.

Através dos trabalhos de Hanushek e Kimko (2000), Lucas (1988) e Romer (1990) percebe-se que a escolaridade está associada ao crescimento econômico através do capital humano, visto que a acumulação de capital humano possibilita aperfeiçoar o fator trabalho, que tem efeito sobre a renda e produtividade dos indivíduos.

Estudos que relacionam o capital humano em modelos de crescimento econômico e buscam demonstrar que não exclusivamente variáveis relacionadas ao capital físico produzem efeitos na lógica do crescimento econômico, podem ser encontrados em trabalhos teóricos clássicos e empíricos regionalizados como, dentre outros, em Solow (1956), Lucas (1988), Romer (1986, 1989, 1990), Hanushek e Kimko (2000), além de Souza (1999), Nakabashi e Figueiredo (2008), Viana e Lima (2009).

### **Breves constatações em trabalhos empíricos**

Ramos (2015) lembra que, entre o início do século XX e fins da década de 1950, o crescimento econômico de longo prazo era, em essência, entendido como conteúdo estrito à dupla poupança-investimento, que permitiria acrescer a capacidade de produção e a renda. Segundo ele, o investimento seria complementado pelo desenvolvimento tecnológico, que até então não se tinha uma teoria sobre a origem, sendo entendido como exógeno.

Braun et al. (2014) explicam que a indústria tradicional perdeu força nos anos de 1960, abrindo espaço para consolidação do conceito de capital humano. Os autores esclarecem que o potencial do fator trabalho pode ser conseguido via processo educacional, o que leva à mesma conclusão de Ponchirolli (2007), de que o ser humano pode ser considerado um ativo, onde é possível realizar investimentos.

Crawford (1994) afirma que a organização econômica e social da sociedade do conhecimento é centrada na posse de informação, do conhecimento e na utilização do capital humano. Basicamente significa pessoas estudadas e especializadas. Isso condiz com o disposto por Braun et al. (2014), onde admitem que a economia do conhecimento decorre do grande avanço das indústrias que produzem bens e serviços intensivos em conhecimento, contrapondo àquela tradicional indústria pautada no capital.

Neste ambiente, Ponchirolli (2007) acredita em uma tendência no sentido das empresas atingirem diferenciação através do que sabem e como conseguem utilizar este conhecimento, e que, em uma economia globalizada, o conhecimento consiste na maior vantagem competitiva de uma corporação.

Viana e Lima (2010) acreditam também em um limite dos ganhos de produtividade através da divisão social do trabalho, e apontam para o investimento na população para vencer esta fronteira. Para os autores, a TCH complementa a metodologia da divisão social do trabalho, agindo como instrumento de qualificação e especialização para o trabalhador no processo produtivo.

Kroth e Dias (2012) explicam que o acréscimo do nível de educação estimula a produção de ideias, sendo convertidas em inovações tecnológicas, gerando novos produtos e também a melhora dos processos de produção. Os autores afirmam também que o maior nível educacional amplia a habilidade dos indivíduos, propiciando a ocupação de um volume mais elevado de capital/tecnologia, conseqüentemente tornando as pessoas mais produtivas. Para os autores, esta produção de ideias e a ampliação das habilidades são os dois maiores benefícios originados pelo capital humano, e emergem da área macroeconômica.

O impacto da economia do conhecimento pode ser imenso e, neste sentido, Braun et al. (2014) exemplificam o caso da Finlândia, onde passaram de uma economia fundamentada na madeira e papel no ano de 1960 para ser sede da NOKIA, que é, no seu setor, a maior detentora de patentes do mundo. Segundo os autores, os Tigres Asiáticos (Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Singapura) investiram em educação e alcançaram considerável melhora econômica e social no século XIX, sendo que, neste século XXI, dominam uma substancial parte da inovação tecnológica mundial.

Viana e Lima (2010) explicam que a ideia de investir em capital humano se inicia do pressuposto de que uma força de trabalho instruída, com acesso aos serviços sociais básicos, com qualidade de vida e plena cidadania equivalem a uma maior eficácia e produtividade no desenvolvimento de suas atividades. Os autores concluem que o capital humano vai além do modelo de crescimento neoclássico, que considera apenas as variações dos fatores de produção (capital e trabalho), certamente pelo fato de que em grande parte, os avanços tecnológicos dependem do grau de instrução e qualificação da população. Eles acreditam que, para que a variável tecnologia frutifique ganhos e tenha maiores chances de êxito, deve haver uma preparada e qualificada capacidade humana de gerenciar e inovar.

Ramos (2015) considera que uma nação com uma população educada é sinônimo de uma ampla classe média e reduzida pobreza. Segundo ele, decorrente destes fatos é alcançado um ambiente político estável e um sistema de governo democrático, acessível e tolerante às diferenças.

### **3 | METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o IDEB como variável dependente. A forma empregada deste indicador para análise foi o IDEB “anos iniciais”, que representa o desempenho escolar de alunos matriculados nas 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries. A escolha do indicador dos anos iniciais se deve ao entendimento de que alunos com uma boa base escolar possivelmente conseguirão se desenvolver melhor em anos posteriores.

Como variáveis explicativas para o IDEB tem-se o índice de Gini, o IDH-M e as despesas municipais em assistência social, cultura e educação. Neste estudo, as variáveis

relativas às despesas foram adequadas através do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, comum em correção de preços, podendo ser observado em trabalhos como Viana et al. (2010) e Schmidt e Silva (2015). Além da correção dos valores através do IGP-DI, os dados foram intensificados para evitar a influência de valores absolutos, pois municípios com populações maiores tendem a investir mais, em valores absolutos, do que municípios menores. Este entrave foi contornado com a divisão entre o valor municipal absoluto médio investido no período e o número de alunos matriculados no ano de avaliação do IDEB. Desta forma, as despesas consistem na média dos últimos 4 anos (2010-2013) por aluno matriculado, resultando em um investimento *per capita*, correspondendo em uma apresentação mais consistente e objetiva para os resultados.

Os aspectos sociais se mostraram bastante presentes na literatura relacionada ao tema e, portanto, como resposta a fatores sociais foram incluídas neste estudo a despesa municipal em assistência social, a despesa municipal em cultura, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M. A distribuição de renda fez parte da especificação do modelo através do Índice de Gini, que é largamente utilizado em trabalhos científicos como, por exemplo, em Medeiros e Souza (2015) e Sálvio (2016). Finalizando a especificação do modelo, mesmo diante de conclusões controversas encontradas na literatura, foi incluída como variável independente a despesa municipal em educação.

Devido à limitação na disponibilidade de dados, as variáveis representativas do Índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M selecionadas são de 2010, pois se aproximam ao IDEB escolhido e também fazem parte da vida dos alunos que compõem o referido índice de qualidade educacional.

Neste trabalho foi utilizada a técnica econométrica de regressão através do MQO<sup>3</sup>, combinada com a adição de variáveis *dummies*. A adoção de regressão linear simples nesta metodologia seguiu a mesma linha adotada por Andrews e Vries (2012). Partindo das informações extraídas do aparato teórico, juntamente com o modelo Ancova<sup>4</sup>, as variáveis foram dispostas para formar a seguinte especificação:

$$IDEB_i = \beta_0 + \beta_1 D_{1i} + \beta_2 D_{2i} + \beta_3 D_{3i} + \beta_4 D_{4i} + \beta_5 D_{5i} + \beta_6 X_{1i} + \beta_7 X_{2i} + \beta_8 X_{3i} + \beta_9 X_{4i} + \beta_{10} X_{5i} + u_i \quad (1)$$

Em que:

*IDEB* = Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; a são *dummies* para as microrregiões (MRG) de Cascavel, Foz do Iguaçu, Pitanga, Guarapuava e Palmas, respectivamente;

$X_1$  = despesa municipal em assistência social;

$X_2$  = despesa municipal em cultura;

$X_3$  = despesa municipal em educação;

3 MQO - Mínimos Quadrados Ordinários.

4 O Modelo Ancova reflete a regressão com a mistura de regressores quantitativos e qualitativos.

$X_4$  = índice de Gini;

$X_5$  = IDH-M;

$i$  = representa as variáveis para cada município;

$\beta$ 's = são os parâmetros e;

$u$  = termo erro.

Para tornar os estimadores confiáveis, Gujarati e Porter (2011) alertam para as hipóteses subjacentes ao método de mínimos quadrados. Nesta pesquisa foram testadas algumas violações ao modelo clássico de regressão linear, gaussiano ou padrão (MCRL), sendo: (a) a multicolinearidade, (b) homocedasticidade ou variância constante de  $e$  e (c) não há autocorrelação entre os termos de erro.

Para aferir a força da multicolinearidade foram utilizadas regressões auxiliares, que consistem na regressão de cada  $X_i$  contra as demais variáveis  $X$ . Para a avaliação da técnica de regressões auxiliares foi adotada a regra prática de Klein, que compreende na comparação do coeficiente de determinação geral com os coeficientes auxiliares. O diagnóstico de homocedasticidade (ou da heterocedasticidade) foi realizado pelo Teste de Park. A detecção da autocorrelação entre os termos de erro foi realizada através do teste  $d$  de Durbin-Watson.

## 4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Violação dos pressupostos básicos do MCRL

Seguindo o disposto por Gujarati e Porter (2011), Hill, Griffiths e Judge (2000) e Matos (2000), é importante observar as hipóteses subjacentes ao método de mínimos quadrados, pois este passo possibilita corrigir características que ocasionem vieses aos dados estimados, que não são incomuns em ciências sociais.

A multicolinearidade foi testada através de regressões auxiliares, onde, realizada a regressão geral, o  $R^2$  encontrado foi de 0,6679, ficando acima de todos os coeficientes de determinação das regressões auxiliares e, portanto, adotando a regra prática de Klein descrita por Gujarati e Porter (2011), conclui-se que não há problema de multicolinearidade alta.

Em relação à homocedasticidade, Gujarati e Porter (2011) explicam que o Teste de Park é composto em duas etapas, onde primeiramente estima-se o resíduo da regressão através de MQO, desconsiderando a heterocedasticidade e, em seguida, é feita a regressão relativa ao teste. Os resultados das regressões mostraram que nenhuma das variáveis apresentou parâmetro significativo e, considerando os testes realizados através deste método exploratório, conclui-se que não há a presença de heterocedasticidade no modelo. Os autores explicam que há uma série de razões que podem explicar as variações das variâncias do erro, porém, os resultados encontrados neste teste mostraram que o modelo

desta pesquisa é homocedástico, não havendo a violação do pressuposto em questão.

A autocorrelação serial dos resíduos foi avaliada com o teste  $d$  de Durbin-Watson, que segundo Gujarati e Porter (2011), Hill, Griffiths e Judge (2000) e Matos (2000), é o mais usual e importante para detectar esta violação de pressuposto. Nesta pesquisa  $d_L$  e  $d_U$  foram definidos dentro do nível de significância 0,10. Nestes termos, o valor  $d$  de Durbin-Watson encontrado é de 2,12070364, se encaixando no critério  $d_U < d < 4 - d_U$ . Esta zona significa que não rejeita-se a hipótese de ausência de autocorrelação tanto positiva quanto negativa. Para fins práticos, não há violação do pressuposto do MCRL.

## Explicação dos resultados

Deve-se reforçar que o objetivo desta pesquisa é comparar as regiões Oeste e Centro-Sul no que tange a qualidade educacional e as variáveis que impactam no índice escolhido. O impacto das variáveis explanatórias foi auferido através da significância, através do teste  $t$  de Student. Desta forma, cabe inicialmente a exposição dos resultados relativos à significância estatística das variáveis explicativas. A Tabela 1 traz os resultados obtidos através da regressão por MQO:

Variável dependente: IDEB				n=79
Variáveis independentes	Coefficiente	Desv. padrão	Teste $t$	p-valor
Constante	-0,5745	1,2303	-0,4670	0,6420
Dummy MRG Cascavel	0,0091	0,1555	0,0588	0,9533
Dummy MRG Foz do Iguaçu	0,6110	0,1781	3,4310	0,0010
Dummy MRG Pitanga	-0,0408	0,2606	-0,1566	0,8761
Dummy MRG Guarapuava	0,2162	0,2147	1,0067	0,3176
Dummy MRG Palmas	-0,0547	0,2692	-0,2033	0,8395
Desp. municipais em assist. social	0,0000	0,0001	-0,0868	0,9311
Despesas municipais em cultura	-0,0003	0,0002	-1,7628	0,0824
Despesas municipais em educação	0,0001	0,0000	1,9444	0,0560
Índice de Gini	-2,4349	1,2913	-1,8857	0,0636
IDH-M	10,0275	1,5464	6,4846	0,0000
Coefficiente de determinação:	0,6680			
Estatística $F$	13,6817			

Tabela 1 - Resultado da regressão por MQO

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Ipadres (2016), IBGE (2018) e INEP (2016)

Como padrão, esta pesquisa adotou um nível de significância de 0,10, ou 90% de probabilidade. A estatística  $F$  apresentou o valor de 13,6817, significativa dentro da probabilidade estabelecida, apontando que ao menos uma das variáveis explicativas exerce influência sobre a variável dependente IDEB.

A variável despesas municipais em assistência social apresentou coeficiente positivo, o que concorda com o disposto no Relatório Coleman, citado por Ramos (2015), onde a investigação mostrou que o determinante do desempenho do aluno era o entorno social-familiar. No entanto, esta variável foi estatisticamente não significativa, portanto, não impactando na variação do IDEB de 2013.

Analisando a variável: despesas municipais em cultura; percebe-se um coeficiente negativo, o que difere do esperado, pois isso remete ao fato de que investir em cultura traz prejuízos ao IDEB. Esta variável foi estatisticamente significativa ao nível de 0,10, concluindo que estatisticamente a variável influenciou negativamente o IDEB de 2013. Este resultado não concorda com o esperado, podendo ser investigado mais a fundo as peculiaridades desta influência.

Ramos (2015) e Diaz (2012) mostram que não há consenso sobre o impacto do investimento em educação influenciar o desempenho escolar. Nesta pesquisa, a variável: despesas municipais em educação; apresentou coeficiente positivo, confirmando a relação direta de investimentos e desempenho escolar apresentada por autoras como Diaz (2012) e Masson (2012). Esta variável se mostrou significativa dentro da probabilidade estabelecida, então pode-se concluir que as despesas municipais em educação de 2010 a 2013 foram importantes na formação do IDEB de 2013.

A variável: Índice de Gini; apresentou coeficiente negativo, de -2,4349, o que concorda com os trabalhos de Duarte (2013) e Diaz (2012), que mencionam aspectos relativos à renda como preponderantes na formação da qualidade educacional ou desempenho escolar. Este coeficiente negativo é coerente com o esperado, pois se supõe que quanto maior a desigualdade de renda, pior é o desempenho escolar da educação básica de uma determinada região. Esta variável foi estatisticamente significativa, portanto, o Índice de Gini de 2010 teve impacto sobre o IDEB de 2013. O resultado encontrado para esta variável se alinha ao estudo de Duarte (2013), que relaciona IDEB com a pobreza e confirma a hipótese de que a condição de pobreza se traduz, notadamente, através do fracasso escolar.

Semelhante ao Índice de Gini, o IDH também varia de 0 a 1, no entanto, este aumenta conforme há uma melhora na qualidade de vida da população. A variável IDH-M apresentou coeficiente positivo, de 10,0275, o que de certa forma também é coerente com o Relatório Coleman. Este coeficiente positivo se enquadra às expectativas, visto que quanto maior a qualidade de vida da população, melhor é o desempenho escolar da educação básica de uma determinada região. Este fator foi estatisticamente significativo, portanto, o IDH-M de 2010 teve efetivo impacto sobre o IDEB de 2013.

Diante da necessidade de comparação entre regiões, as variáveis binárias, inseridas no modelo, efetivam esta averiguação. Considerando que a categoria de base estabelecida é a MRG de Toledo, todas as comparações são efetuadas com base nela. Desta forma, a análise de significância das demais variáveis binárias representam aceitar ou rejeitar a

hipótese nula ( $H_0$ ) de que as demais microrregiões são estatisticamente iguais a categoria de base.

A regressão trouxe coeficientes com sinal negativo para as microrregiões de Pitanga e Palmas e coeficientes com sinal positivo para as microrregiões de Cascavel, Foz do Iguaçu e Guarapuava. Neste tipo de variável, o sinal positivo significa que a microrregião em evidência possui um IDEB acima do encontrado na categoria de base e o sinal negativo reflete o inverso. No entanto, apenas a MRG de Foz do Iguaçu apresentou coeficiente significativo, indicando que o IDEB deste é estatisticamente superior ao IDEB da MRG de Toledo. Os demais não são diferentes.

Também foram comparadas as variáveis entre as regiões Oeste e Centro-Sul, presentes nos modelos. No ano de 2013, a média dos municípios do Oeste foi de 6,02, contra 5,24 do Centro-Sul. Dados do INEP (2016) mostram que o valor de 6,02 encontrado para a mesorregião Oeste já é superior à meta projetada para 2017, enquanto o índice de 5,24 do Centro-Sul encontra-se abaixo do resultado esperado para 2013. Assim, apesar do índice das microrregiões de Toledo e pertencentes ao Centro-Sul serem estatisticamente parecidas, deve ser analisado com cautela.

A despesa *per capita* média em assistência social das mesorregiões Oeste e Centro-Sul apresentaram considerável diferença. A despesa na região Oeste foi 54,64% maior do que no Centro-Sul. Mostrou-se não significativa ao nível de 0,10 de significância. Percebe-se que há uma diferença muito elevada entre as despesas *per capita* médias das mesorregiões, e um IDEB não tão diferente, demonstrando uma grande coerência entre o método econométrico e a análise dos dados, reforçando o fato da assistência social não influenciar de forma estatística na variável IDEB.

A despesa *per capita* média em cultura das mesorregiões Oeste e Centro-Sul apresentaram a maior diferença percentual entre as variáveis explicativas do modelo. O investimento nesta área realizado pelo Oeste foi mais do que três vezes o valor da despesa *per capita* média do Centro-Sul. A variável mostrou-se significativa ao nível de 0,10, no entanto, sem sentido econômico. Devido a grande diferença observada, pode haver peculiaridades nesta variável que expliquem o resultado inesperado do sinal do coeficiente, ficando como sugestão para novos estudos.

A despesa *per capita* média em educação das mesorregiões Oeste e Centro-Sul apresentaram diferença, porém bem abaixo das demais variáveis relativas às despesas presentes no modelo. Percentualmente, investimento nesta área realizado pelo Oeste foi apenas 19,94% maior do que valor da despesa *per capita* média do Centro-Sul. A variável mostrou-se significativa e a regressão confirmou que a despesa municipal em educação tem impacto positivo sobre o IDEB.

Em relação ao Índice de Gini médio dos municípios pertencentes a cada mesorregião, percebe-se que está um pouco mais elevado na região Centro-Sul, representando uma

melhor distribuição de renda no Oeste. Apesar da diferença entre as mesorregiões ser nominalmente pequena, de apenas 0,05, deve-se levar em conta que a melhora deste tipo de índice é particularmente complexa. Dados do Banco Mundial (2016) revelam que o Brasil teve um Índice de Gini de 0,515 em 2014, sendo um dos piores do mundo. Em 2010, a média do índice dos municípios do Oeste foi de 0,474, contra 0,525 do Centro-Sul.

Ao que compete o IDH médio dos municípios pertencentes a cada mesorregião, é possível notar um índice um mais elevado na região Oeste, representando uma melhor qualidade de vida para este, com uma diferença entre as mesorregiões de apenas 0,064. É interessante notar que o padrão internacional do IDH, comum em trabalhos científicos<sup>5</sup>, é de 0 a 0,499 representando um baixo nível de desenvolvimento, 0,5 a 0,799 um desenvolvimento mediano e 0,8 a 1 sendo alto desenvolvimento. Nestes critérios, ambas as mesorregiões se enquadram no desenvolvimento mediano, sendo que a média do IDH dos municípios do Oeste em 2010 foi de 0,718, contra 0,654 do Centro-Sul.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente cabe ressaltar a relevância desta pesquisa no que concerne a delimitação adotada, pois corrobora com o disposto por Viana e Lima (2010), que acreditam no equilíbrio do capital humano entre as regiões como determinante na quebra das disparidades econômico-regionais. Assim, confirmadas as variáveis que impactam no desempenho escolar, é possível estimular pontualmente os fatores para que ocorra melhora e equalização nos níveis do IDEB.

A análise do capital humano e da economia do conhecimento realizada nesta pesquisa, diretamente relacionados ao crescimento e desenvolvimento econômico, contribuíram na composição de estudos indicados por Kroth e Dias (2012).

Dados os resultados encontrados, é razoável considerar que a baixa significância da variável despesa municipal em educação em alguma região possa derivar da ineficiência dos gastos. Savian e Bezerra (2013), na análise de eficiência dos gastos públicos com educação no ensino fundamental no estado do Paraná, chegaram que a conclusão de que, devido ao aumento da ineficiência dos gastos, deveria haver um comprometimento do governo em sua política de eficiência e se esforçar para a redução da desigualdade escolar, oferecendo uma educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento econômico e social das regiões.

É relevante ressaltar que nas comparações das variáveis explicativas, o Oeste apresentou níveis melhores do que o Centro-Sul em todas. Por um lado, isso demonstra um patamar um pouco a frente do Oeste, mas, por outro, permite-se indagar sobre a eficiência da alocação dos recursos relativos às despesas no Oeste, dado que não constatou-se diferença significativa do desempenho escolar entre a microrregião de base (MRG Toledo,

<sup>5</sup> Kemerich et al. (2013), entre outros.

pertencente ao Oeste) e as três do Centro-Sul.

O coeficiente de determinação mostra que uma certa parte da composição da variável dependente é explicada por fatores extraordinários ao modelo utilizado. Esta limitação pode decorrer de elementos como o conhecimento local da comunidade e até de habilidades inerentes de cada indivíduo. Esta hipótese pode estar diretamente ligada às aptidões naturais em uma parcela de indivíduos, exposto por Marshall (1996), e também pode ser correlacionada com o conhecimento não científico, sugerido por Hayek (1945).

Diante da crise de meados de 2008 e dos problemas de crescimento econômico e desemprego enfrentados por diversas economias entre 2010 e 2013, nota-se que mesmo os países com alto grau de escolaridade sofrem com estes eventos. Isso obriga uma reflexão sobre a questão do capital humano por vezes tratado como estoque por alguns autores, como Ponchirulli (2007), Chiavenato (2008) e Schultz (1973). Talvez a dinâmica de produção da sociedade do conhecimento, descrita por Crawford (1994), exija a constante renovação do conhecimento, tornando o capital humano não apenas um estoque, mas um fluxo. Este tema merece a atenção de novos estudos, pois o capital humano na sociedade do conhecimento tratado como fluxo remete à necessidade de constante investimento e inovação nas práticas de construção e disseminação do conhecimento.

Assim, dentro dos limites estabelecidos nesta pesquisa, houve influência da despesa em educação sobre o IDEB, no entanto, mesmo que em outros dimensionamentos possam ocorrer resultados diferentes, Savian e Bezerra (2013, p. 44) advertem que a educação precisa aparecer como um dos principais investimentos efetivados pelo Estado, “pois promove a cidadania, justiça social, contribui para uma maior produtividade, afeta no nível de bem-estar da população, ou seja, gera uma série de benefícios para a sociedade e garante um desenvolvimento”.

É importante ressaltar que esta pesquisa buscou definir impactantes na educação básica de 2013 com base na teoria econômica correlata ao tema e em uma região preestabelecida. Consequentemente, as variáveis selecionadas podem resultar em influências divergentes em outras regiões.

Por fim, sugere-se como objeto de novos estudos, avaliar as peculiaridades das despesas municipais *per capita* média em cultura, que apresentou a inesperada influência negativa sobre o IDEB de 2013, investigar o capital humano como um fluxo, que deve ser constantemente renovado, e pesquisas em novas contextualizações e em níveis para os quais esta modelagem, assim como a região pesquisada, não suscitou conclusões.

## REFERÊNCIAS

ANDREWS, Christina W.; VRIES, Michiel S. de. **Pobreza e municipalização da educação: análise dos resultados do IDEB (2005-2009)**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 826-847, 2012.

BANCO MUNDIAL. Índice de **Gini**. Disponível em: <[http://datos.bancomundial.org/indicador/SI.POV.GINI?year\\_high\\_desc=true](http://datos.bancomundial.org/indicador/SI.POV.GINI?year_high_desc=true)>. Acesso em: 25 novembro 2016.

BECKER, Gary Stanley. **Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis**. The Journal of Political Economy, Chicago, v. 70, n. 5, p. 09-49, 1962.

BRAUN, Mirian Beatriz Schneider; STRASSBURG, Udo; GALANTE, Valdir Antonio; OLIVEIRA, Nilton Marques de. A Economia do Conhecimento: da Teoria Capital Humano à Economia do Conhecimento e o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. In: CAMARA, Márcia Regina Gabardo da (Org); CALDARELLI, Carlos Eduardo (Org). **Universidades estaduais paranaenses: desenvolvimento regional e contribuição para a qualificação da mão de obra**. Londrina: Editora da UEL, 2014. 182p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o Capital Humano das Organizações**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 515p.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital Humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. Tradução: Luciana Bontempi Gouveia. São Paulo: Atlas, 1994. 186p.

DIAZ, Maria Dolores Montoya. **Qualidade do gasto público municipal em ensino fundamental no Brasil**. Revista de Economia Política, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 128-141, 2012.

DUARTE, Natalia de Souza. **O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 237, p. 343-363, 2013.

GUJARATI, Damodar N., PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.

HANUSHEK, Eric Alan; KIMKO, Dennis D. **Schooling, Labor-Force Quality, and the Growth of Nations**. The American Economic Review, Pittsburgh, v. 90, n. 5, 1184-1208, 2000.

HAYEK, Friedrich August Von. **The Use of Knowledge in Society**. The American Economic Review, Pittsburgh, v. 35, n. 4, p. 519-530, 1945.

HILL, Carter; GRIFFITHS, William; JUDGE, George. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000. 406p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas**. Disponível em: <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 20 junho 2018.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3493951>>. Acesso em: 20 junho 2016.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Base de Dados do Estado - BDEweb**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 20 junho 2016.

KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha; MARTINS, Sergio Roberto; KOBAYAMA, Masato; BORBA, Willian Fernando de; RITTER; Luciana Gregory Ritter. **Determinação do índice de risco da bacia hidrográfica do Rio Vacacaí Mirim com o uso de indicadores de perigo e vulnerabilidade**. Revista

Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 15, n. 15, p. 2951-2969, 2013.

KROTH, Darlan Christiano; DIAS, Joilson. **Os efeitos dos investimentos público e privado em capitais físico e humano sobre o produto *per capita* dos municípios da região Sul: uma análise em painéis de dados dinâmicos, 1999-2004**. Revista Nova Economia, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 621-649, 2012.

LUCAS, Robert Emerson Jr. **On the mechanics of economic development**. Journal of Monetary Economics, Amsterdam, v. 22, p. 03-42, 1988.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia: Tratado Introdutório**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 368p.

MASSON, Gisele. **Implicações do plano de desenvolvimento da educação para a formação de professores**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 165-184, 2012.

MATOS, Orlando Carneiro de. **Econometria Básica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 300p.

MEDEIROS, Marcelo; SOUZA, Pedro H. G. F. **State Transfers, Taxes and Income Inequality in Brazil**. Brazilian Political Science Review, São Paulo, v. 09, n. 02, p. 03-29, 2015.

MINCER, Jacob. **Investment in human capital and personal income distribution**. Journal of Political Economy, Chicago, v. 66, n. 4, 281-302, 1958.

MINTO, Lalo Watanabe. **Teoria do Capital Humano**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_teorias\\_%20do\\_capital\\_humano.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_teorias_%20do_capital_humano.htm)>. Acesso em: 15 junho 2016.

NAKABASHI, Luciano; FIGUEIREDO, Lízia de. **Mensurando os impactos diretos e indiretos do capital humano sobre o crescimento**. Economia Aplicada, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 151-171, 2008.

PONCHIROLLI, Osmar. **Capital Humano: sua importância na gestão estratégica do conhecimento**. Curitiba: Juruá, 2007. 184p.

RAMOS, Carlos Alberto. **Introdução à Economia da Educação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 256p.

RODRIGUES, Neidson. Estado, **Educação e Desenvolvimento Econômico**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

ROMER, Paul Michael. **Endogenous Technological Change**. The Journal of Political Economy, Chicago, v. 98, n. 5, p. S71-S102, 1990.

\_\_\_\_\_. **Human capital and Growth: theory and evidence**. NBER, Working Paper, Cambridge, n. 3173, 1989.

\_\_\_\_\_. **Increasing Returns and long-Run Growth**. The Journal of Political Economy, Chicago, v. 94, n. 5, 1986.

SÁLVIO, Geraldo Majela Moraes. Áreas de conservação, pobreza e desigualdade social: avaliação utilizando indicadores socioeconômicos em Minas Gerais, Brasil. *Cerne*, Lavras, v. 22, n. 02, p. 145-150, 2016.

SAVIAN, Mayá Patricia Gemelli; BEZERRA, Fernanda Mendes. **Análise de eficiência dos gastos públicos com educação no ensino fundamental no estado do Paraná.** *Revista Economia & Região*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 26-47, 2013.

SCHMIDT, Janaina Albuquerque de Camargo; SILVA, Mossicléia Mendes da. **A assistência social na contemporaneidade: uma análise a partir do orçamento público.** *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 86-94, 2015.

SCHULTZ, Theodore W. **O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SOLOW, Robert Merton. **A Contribution to the Theory of Economic Growth.** *The Quarterly Journal of Economics*, Oxford, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

SOUZA, Mario Romero Pellegrini de. **Análise da variável escolaridade como fator determinante do crescimento econômico.** *Revista FAE*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 47-56, 1999.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera de. **Capital humano e crescimento econômico.** *Interações*, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.

\_\_\_\_\_. **Capital Humano e Crescimento Econômico: o caso da economia paranaense no início do século XXI.** *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 116, p. 139-167, 2009.

VIANA, João Garibaldi Almeida; ZEN, Bárbara; KARLEC, Fábio; SOUZA, Renato Santos de. **Comportamento dos preços históricos do leite no Rio Grande do Sul, Brasil.** *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v. 34, n. 2, p. 451-460, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

### C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152

Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

## **D**

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

## **E**

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

## **F**

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

## **G**

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

## I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

## L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

## M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

## O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

## P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

## **Q**

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

## **R**

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## **S**

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290

## **T**

Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314

Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO